



**GRUPO TEMÁTICO DE PESQUISA:
POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL**

RELATÓRIO BIÊNIO 2023-2024

COMISSÃO COORDENADORA DO GTP

Jucileide Ferreira do Nascimento

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

jucileide@ufrb.edu.br

Cilene S. da Conceição Braga

Universidade Federal do Pará (UFPA)

cilene@ufpa.br

Robson Roberto da Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF) Niterói/RJ

robson.essuff@gmail.com

Denise Maria Fank de Almeida

Universidade Estadual de Londrina (UEL)/PR

denifank@gmail.com

COMISSÃO AMPLIADA DO GTP

Jeffeson William Pereira

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

jeffesonwilliam@ufam.edu.br

Ana Claudia Caldas Mendonça Semêdo

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

anaclaudiamendonca@hotmail.com

Francisco Henrique da Costa Rozendo

Universidade Federal Fluminense (UFF)

fhenriquecr@gmail.com; henrique_rozendo@id.uff.br

Iracilda Alves Braga

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

iracildabraga@ufpi.edu.br

Patrícia Soraya Mustafa

Universidade Estadual Paulista (UNESP) Franca/SP

patricia.mustafa@unesp.br

Alessandra Ximenes da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

alesximenes13@gmail.com

Raquel Cavalcante Soares



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

quelcsoares@gmail.com

Francilene Soares de Medeiros Costa

Universidade Federal do Pará (UFPA)

francilenesoares@yahoo.com.br



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO BIÊNIO (2023-2024)	08
2.1. Participação no Planejamento da Gestão ABEPSS:	
“Em luta, seguimos atentas e fortes! Luciana Cantalice, presente”	08
2.2. Planejamento das Atividades do GTP Política Social e Serviço Social na	
Gestão ABEPSS (Biênio 2023-2024)	09
2.3. Reuniões do GTP de Política Social - Comissão Coordenadora e Ampliada	
.....	09
2.4. Seminário Internacional Formação Profissional e Internacionalização em	
Serviço Social: A Amazônia e os Desafios Contemporâneos	
.....	10
2.5. Reunião Virtual com Pesquisadoras(es) da Área de Política Social	10
2.6. Revisão da Ementa do GTP para Inclusão do Debate Étnico-Racial	10
2.7. Realização da Live: Políticas Sociais e as Relações Étnico-Raciais – O	
Debate no Serviço Social Brasileiro	13
2.8. Participação nas Oficinas Regionais e Nacional ABEPSS	15
3. ANÁLISE DOS TRABALHOS APROVADOS NO XVIII ENPESS	19
3.1. Tendências e Lacunas dos Trabalhos Apresentados	19
3.2. Crise, Trabalho e Tendências Contemporâneas	23
3.3. Política Setorial	29
3.4. Seguridade Social	35
3.5. Geração de Renda	43
3.6. Políticas para Infância e Juventude	44
3.7. Educação	50
3.8. Fundo Público e Orçamento das Políticas Sociais	54
3.9. Lutas Sociais e Controle Democrático nas Políticas Sociais	56
4. COLÓQUIO DO GTP NO XVIII ENPESS	58



5. CONCLUSÃO	63
ANEXOS	65

1. APRESENTAÇÃO

Os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) são grupos de trabalho e pesquisa formados por docentes, pesquisadoras e pesquisadores, eles integram a estrutura da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), e assim, devem junto com esta entidade estimular a produção científica da área de Serviço Social, produção esta que deve ser socialmente relevante, articulada com as forças radicalmente democráticas da sociedade brasileira, bem como marcada pelo rigor teórico, metodológico e compromisso ético.

Dentre as suas atribuições os GTPs têm o papel fundamental de “romper com possíveis situações de isolamento dos pesquisadores e de suas produções, coletivizar debates de ponta, pautar temas relevantes, alimentar o debate da formação e do exercício profissional, alimentar as publicações da área, estimular a organização de redes de pesquisa, fomentar a articulação com a pesquisa desenvolvida pelas Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS) e instituições de pesquisa na América Latina, África e demais continentes, constituir os eixos estruturadores do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), dentre outras possibilidades” (ABEPSS, 2010).

Este GTP, em específico deve fomentar pesquisas e debates acerca das teorias explicativas da constituição e desenvolvimento das políticas sociais, sobre a questão social e o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social, sobre a formulação e gestão das políticas sociais, sobre a constituição e gestão do fundo público, o papel dos sujeitos políticos na formulação das Políticas Sociais Públicas e Privadas, as políticas setoriais e a legislação social, a análise comparada de políticas sociais, o papel das políticas sociais na



constituição da esfera pública e o significado do debate público e privado, as novas formas de regulação social e as transformações no mundo do trabalho, os impasses da política social no contexto da crise contemporânea do capitalismo, com seus impactos para as classes, o Estado e o fundo público (Ementa do GTP de Política Social e Serviço Social).

Nesta direção caminhamos no biênio 2023-2024 juntamente com a gestão da Direção Nacional da entidade.



2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO BIÊNIO (2023-2024)

As/os pesquisadoras/es que atuaram no GTP de Política Social e Serviço Social ao longo do biênio desenvolveram diversas atividades cumprindo os objetivos do Planejamento da Gestão ABEPSS: “Em Luta, Seguimos Atentas e Fortes! Luciana Cantalice, Presente”, a seguir apresentaremos uma síntese das principais atividades realizadas entre 2023-2024.

2.1. PARTICIPAÇÃO NO PLANEJAMENTO DA GESTÃO ABEPSS: “EM LUTA, SEGUIMOS ATENTAS E FORTES! LUCIANA CANTALICE, PRESENTE”

Em **03 de fevereiro de 2023**, foi realizado um encontro dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS, tendo como pauta a apresentação da nova gestão e a identificação dos avanços e desafios dos GTPs para a pesquisa e a formação profissional. O encontro foi realizado de forma *on-line*.

Os membros do GTP participaram das reuniões de planejamento da gestão, de maneira remota, nos dias **06 a 10 de março de 2023**, nestas foram realizadas as discussões acerca do planejamento geral da Gestão para o biênio 2023-2024. Foram definidas as prioridades para o período, dentre elas, a ampliação do debate sobre a questão étnico-racial, que será prioritária, a apropriação e capilarização da Política de Comunicação da ABEPSS e a aproximação com as Unidades de Formação de Assistentes Sociais (UFAS).

Em **11 de abril de 2023**, foi realizada reunião *on-line* com todos os GTPs cuja pauta tratou do Planejamento e das prioridades para o biênio 2023/2024; Atividades da TV ABEPSS e do Projeto ABEPSS Ao Vivo, além da Oficina Nacional.

Essas atividades foram essenciais para a construção deste Plano de



Trabalho do biênio cujos pontos em destaque são: Aspecto formativo com a perspectiva da sintonia e avanço políticos da gestão via regionais; Reconhecimento do legado das gestões anteriores, através dos documentos cuja divulgação deveremos perseguir; Curricularização da Extensão; Política de Comunicação; documentos presentes na Plataforma Antirracista, dentre outros; Aprofundar a aproximação com as Unidades de Formação; Avanço na Comunicação da ABEPSS; Definição da pauta das relações étnico-raciais como prioridade do biênio. O planejamento completo desta gestão pode ser consultado no site da ABEPSS: <http://www.abepss.org.br>.

2.2. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO GTP POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL NA GESTÃO ABEPSS BIÊNIO (2023-2024)

Ressalta-se que o GTP de Política Social participou de todas as reuniões convocadas pela Direção Nacional da ABEPSS, nesses espaços de discussão debateu temáticas diversas pertinentes ao trabalho dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs).

2.3 REUNIÕES DO GTP DE POLÍTICA SOCIAL - DA COMISSÃO COORDENADORA E AMPLIADA

Foram realizadas várias reuniões virtuais do GTP de Política Social, em todas elas contamos com a presença de membros da Comissão Coordenadora e da Comissão Ampliada, o que facilitou o diálogo interno, o planejamento e execução das atividades planejadas.

Além das reuniões virtuais, o contato se estabeleceu via WhatsApp do grupo, que integrou membros da Comissão Coordenadora e da Comissão Ampliada.

As pautas das reuniões, em síntese foram permeadas pelos seguintes assuntos: Informes sobre a participação na reunião de Planejamento da Gestão da ABEPSS 2023/2024; Propostas de encaminhamento para os trabalhos do GTP; Informes da Coordenadora do GTP; Organização do Seminário de Pesquisa realizado pelo GTP com pesquisadoras/es; Debates sobre a atualização da ementa do GTP; Organização para as Oficinas Regionais e Oficina Nacional; Organização do XVIII ENPESS; Debate sobre a Live do GTP; Participação no Seminário Internacional de Formação Profissional e Internacionalização em Serviço Social e produção do Relatório Final da Gestão 2023-2024 do GTP.

Importante reiterar que o GTP de Política Social envolveu a Comissão Ampliada em todas as suas decisões e ações.

2.4 SEMINÁRIO INTERNACIONAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: A AMAZÔNIA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Membros do GTP participaram do primeiro Seminário Internacional – Formação, Pós-graduação e Internacionalização em Serviço Social, realizado de 4 a 6 de julho de 2024, com o tema “A Amazônia e os desafios contemporâneos”, na cidade de Belém-PA.

Dentre os objetivos do evento destacamos a centralidade da internacionalização para o ensino e a pesquisa na graduação e na pós-graduação em Serviço Social como estratégia para fortalecer o projeto ético-político profissional.

Avaliamos como resultados do evento a ampliação da interlocução entre estudantes e pesquisadores da área do Serviço Social, entidades e redes de pesquisa no âmbito nacional e internacional.

2.5 REUNIÃO VIRTUAL COM PESQUISADORAS(ES) DA ÁREA DE POLÍTICA SOCIAL

No dia **09 de agosto de 2024**, às **14:00** horas, realizamos de forma remota, encontro com pesquisadores de políticas sociais. Contamos com a participação de membros do GTP de Política Social, Jucileide Nascimento, Patrícia Mustafa, Jeffeson William, Henrique Rozendo, Robson Silva, Alessandra Ximenes, Iracilda Braga e Denise Almeida, além de 18 docentes pesquisadores que aceitaram o convite enviado pelo GTP.

O encontro discutiu as seguintes pautas: 1. Recepção dos participantes; 2. Apresentação dos objetivos da reunião; 3. Apresentação e discussão da EMENTA. 4. Apresentação das atividades realizadas pelo GTP e 5. Apresentação da análise dos trabalhos aprovados no ENPESS de 2022 no que diz respeito às tendências e lacunas da produção na área das políticas sociais.

Ressalta-se que o debate mais prolongado foi feito em torno da ementa, momento em que os participantes deram sugestões para incorporar em seu texto. Por fim, foram apresentados informes.

2.6 REVISÃO DA EMENTA DO GTP PARA INCLUSÃO DO DEBATE ÉTNICO-RACIAL

Com o objetivo de fomentar debates e reflexões no âmbito do GTP de Política Social e Serviço Social acerca da questão étnico-racial, tendo em vista a necessidade de contribuir com as reflexões em torno dos fundamentos das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), na direção do fortalecimento de uma formação antirracista, os pesquisadores e pesquisadoras da atual formação do GTP começaram em abril de 2023 a se reunirem periodicamente com o objetivo

de estabelecerem um plano de ação coletivo e dialogicamente elaborado para traçarem estratégias político-pedagógicas para o alcance desse objetivo, tendo em vista a centralidade do debate étnico-racial no Planejamento Geral da Gestão 2023- 2024 da ABEPSS.

O aprofundamento da temática ocorreu por meio de estudos, principalmente construídos dentro do âmbito profissional. Acesso a textos da ABEPSS, CFESS e Teses de doutoramento. Participação em cursos de formação antirracista divulgados pelas universidades e pesquisadores que desenvolvem estudos acerca da temática, além de debates em reuniões virtuais com a presença de pesquisadoras e docentes convidadas, para tratar do tema: Gracyelle Costa Ferreira; Elaine Berinhg e Ivanete Boschetti. Destaca-se ainda, que alguns membros do GTP participaram das Oficinas Regionais da ABEPSS e que essas trocas subsidiaram os debates e as reflexões da discussão em tela.

Portanto, ao longo desse período (abril –outubro 2023), o GTP de Política Social e Serviço Social adotou como estratégia inicial refletir acerca dos estudos e pesquisas já realizados e divulgados pelas formações anteriores do GTP, cuja centralidade temática foi a Questão Social e a Política Social. Essa iniciativa foi importante para um resgate histórico acerca das produções do GTP, cujos elementos já revelavam os dilemas relativos às relações de classes sociais, considerando as dimensões de gênero e étnico-racial, e destas com o Estado. Observamos, assim, que esses elementos já estavam presentes nas produções do GTP, no entanto, esse olhar para o passado foi importante para identificarmos a necessidade de colocarmos como eixo dos estudos e pesquisas e diálogos com os pesquisadores da área de Serviço Social a centralidade das lutas classistas, sociais, feministas, LGBTQIA+ e antirracistas em diálogo com a Questão Social e com a Política Social.

A partir desse diálogo com os membros do GTP e com as pesquisadoras convidadas, a ementa foi revisada e foi proposta uma nova

ementa apresentada no Colóquio do ENPESS em 2024. Essa nova proposta de ementa segue abaixo:

O GTP de Política Social e Serviço Social deve estar atento aos dilemas relativos às relações de classes sociais, considerando as dimensões de gênero e étnico-racial, e destas com o Estado - com especial atenção ao universo do trabalho e da economia política, observando as múltiplas determinações que configuram os padrões de proteção social com base nas lutas classistas, sociais, feministas, anticapacitista, geracional, LGBTQIAPN+ e antirracistas. A apreensão intelectual desses dilemas exige elucidar suas raízes na história da formação social, econômica e político-cultural dos países e/ou das regiões, como a América Latina, para identificar os desafios do presente e tendências de seus desdobramentos futuros, dando suporte à efetivação de estudos comparados; e aos estudos sobre a questão social, a formação e o trabalho da/o Assistente Social no âmbito das políticas sociais.

2.7 REALIZAÇÃO DA LIVE: POLÍTICAS SOCIAIS E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O DEBATE NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A Live realizada pelo GTP de Política Social e Serviço Social foi transmitida pela TV ABEPSS¹, no dia 01 de outubro de 2024, e contou com a participação das expositoras: Ivanete Boschetti (UFRJ) e Maria Helena Elpídio (UFES), com a mediação de Jeffeson William Pereira (UFAM) e membro do GTP Política Social e Serviço Social.

¹ Disponível em pelo link: <https://www.youtube.com/live/8gTaDLesypM?si=g79trUXmI1ELYzBQ>.

Para melhor aprofundamento do tema foi proposto a seguinte ementa a ser debatida: a apreensão intelectual das lutas classistas, sociais, feministas, LGBTQIAPN+ e antirracistas exige elucidar suas raízes na história da formação social, econômica e político-cultural dos países, a fim de identificar os desafios do presente e tendências de seus desdobramentos futuros.

Diante disso, algumas questões norteadoras foram discutidas, a saber:

a) Como os dilemas relativos às relações de classes sociais, considerando as dimensões de gênero e étnico-racial, e destas com o Estado – com especial atenção ao universo do trabalho e da economia política aparecem nas políticas sociais brasileiras?

b) De que maneira o debate das relações étnico-raciais aparecem nas políticas sociais no Brasil e, de forma específica, no Serviço Social?

Tais questionamentos foram propostos sabendo que a profissão de Serviço Social é datada historicamente e que sua gênese está relacionada ao agravamento da questão social e de suas expressões, que suscitam a intervenção do Estado via políticas sociais. Essas, por sua vez, constituem-se em espaços sócio-ocupacionais de maior absorção de profissionais de Serviço Social, que buscam, a depender das condições objetivas e subjetivas, viabilizar, por meio delas, direitos sociais, na direção de contribuir com a emancipação política e a luta antirracista. Com isso, trazer o debate das relações étnico-raciais para as políticas sociais, tornou-se premente e de necessária problematização.

A live realizada e transmitida pela TV ABEPSS teve um engajamento, até o final de agosto de 2025, de 105 (cento e cinco) curtidas e mais de 925 (novecentos e vinte e cinco) visualizações.

2.8 OFICINAS REGIONAIS E NACIONAL ABEPSS

Dada a relevância dos debates e discussões, que fundamentam o processo de organização das Diretorias Regionais da ABEPSS para Oficina Nacional, alguns membros do GTP, com recursos próprios ou financiados pelos CRESS participaram das oficinas regionais, a seguir descrevemos uma síntese da participação.

Regional Nordeste, ocorreu entre os dias 01 e 02 de setembro na cidade de São Cristóvão - Sergipe, e teve como pauta principal o debate da Formação antirracista e os projetos societários no contexto da Flexibilização do ensino superior.

Na programação destacamos a celebração do 30 anos do Código de Ética e o lançamento da Plataforma Antirracista, além dos colóquios simultâneos de graduação e pós-graduação, que dentre os temas discutiram a formação acadêmica e os óbices que ainda perduram nos processos de estágio e na realização da residência em Serviço Social.

Regional Norte, ocorreu nos dias 10 e 11 de agosto de 2023 em Teresina - Piauí, com o tema “Formação antirracista e projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior”.

A atividade foi realizada no Auditório Noé Mendes, localizado no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.

A realização da Oficina Regional, além de fortalecer a interação entre docentes, pesquisadoras/es, conselheiras/os, profissionais, supervisoras/es de estágio e discentes de graduação e pós-graduação das unidades de ensino dos Estados da Regional, teve como principal objetivo criar frentes de trabalho, parcerias institucionais, articulação entre trabalho e formação, diálogo com as representações de área e entre pesquisadoras/es.



A programação da Oficina Regional contou com a realização de mesas temáticas, o Fórum Regional de Supervisão de Estágio, o Fórum Regional de Discentes de Pós-graduação, o Colóquio de Graduação e da Pós-graduação. Destaca-se o relevante debate que cada Universidade apresentou a respeito do processo de curricularização da extensão, bem como a necessidade de revisão dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos, para que esses possam contemplar as relações étnico-raciais.

A respeito da **XIII Oficina Nacional ABEPSS**, cujo tema foi: Formação antirracista e projetos societários no contexto de flexibilização do ensino superior. O evento ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de outubro de 2023, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com a seguinte programação:

DIA 27/10/2023 - MANHÃ - ATIVIDADES SIMULTÂNEAS

8h30min - Reunião do Fórum Nacional de Discentes da Pós-Graduação

Coordenação: Leonardo Dias Alves e Karoline Lucia Santos Cunha
Representação Nacional de Discentes de Pós-Graduação - ABEPSS

8h30min - Reunião do Fórum Nacional em Defesa do Trabalho e da Formação Profissional do Serviço Social

Coordenação: Andréa Braga - Presidente do Fórum e diretora do CRESS-PR
Debatedora: Gracyelle Costa Ferreira - UFRJ

Mediadora: Monique Bronzoni Damascena - ABEPSS-Vice Regional SUL I

11h - Reunião com grupos PET - Programa de Educação Tutorial de Serviço Social

Coordenação: Valdenia Peixoto - UNB

DIA 27/10/2023 - TARDE

14h - Mesa De Abertura



ABEPSS - Erlênia Sobral do Vale, ABEPSS/Vice Regional NE - Andréa Alice Rodrigues Silva, CFESS, ENESSO, CRESS-PE e CURSO DE SS - UFPE
14h30min - Atividade Cultural

15h às 17h30min - Conferência de Abertura

Conjuntura e as Disputas dos Projetos da Educação no Brasil
Debatedores: Lalo Watanabe Minto - Unicamp e Ângela Amaral - UFPE
Impulsionadores: Roberta Menezes - ABEPSS e Leonardo Dias Alves - UFRJ
Mediadora: Teresa Cristina Costa - ABEPSS/Vice Regional Norte

18h às 21h - Mesa 2: As Relações Étnico-Raciais na Formação em Serviço Social: Contribuições dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da ABEPSS
Debatedoras: Débora Rodrigues Santos - GTP Ética, Direitos Humanos e Serviço Social; Jucileide Ferreira do Nascimento - GTP de Serviço Social e Política Social e Vera Núbia Santos - GTP Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Impulsionadora: Ana Paula Procópio - GTP Serviço, Social, Relações de Exploração/Opressão e Resistências de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades – Ênfase nas Relações Étnico- Raciais

Mediadora: Leila Maria Passos de Souza Bezerra – ABEPSS

DIA 28/10/2023 - Manhã - 9h às 12h - Colóquio de Graduação: A Curricularização da Extensão e os Desafios para Educação Superior

Debatedoras: Raquel Santos Sant'Ana - UNESP/Franca e Ana Lívia de Souza Coimbra - Pró-reitora de Extensão da UFJF

Impulsionadora: Elivânia da Silva Moraes - Coordenação Nacional de Graduação - ABEPSS

Mediador: Felipe Vinícius Mendonça da Silva - Representação Discente da Graduação-ABEPSS



DIA 28/10/2023 - TARDE

14h às 17h - Colóquio de Pós-Graduação: A Pós-Graduação no Contexto de Híbridização e Flexibilização da Formação Profissional

Debatedoras: Maria das Graças e Silva - Coordenação Nacional de Pós-Graduação ABEPSS e Juliana Iglesias Melim - Vice-Presidente ABEPSS-Regional Leste *Impulsionador:* Leonardo Dias Alves - Representação Discente de Pós-Graduação ABEPSS

Coordenadora: Vilma Jara - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social UNIOESTE/campus Toledo

18h às 21h - Mesa 3: Encontro para uma Formação Antirracista no Serviço Social

Debatedores: Roseli Fonseca Rocha - Fundação Oswaldo Cruz; Ana Paula Procópio-GTP Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão e Resistências de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades - Ênfase nas Relações Étnico Raciais e Wagner Roberto do Amaral - UEL

Mediação: Maria Helena Elpídio - ABEPSS

DIA 29/10/2023- MANHÃ

8h às 11h - Fórum Nacional de Supervisão de Estágio em Serviço Social: 30 Anos do Código de Ética Profissional (1993)

Debatedoras: Silvana Mara de Moraes dos Santos - UFRN; Kelly Rodrigues Melatti CFESS e Derleide Andrade - Supervisão de Estágio/ABEPSS-Regional Nordeste *Impulsionadores:* Rodrigo Diniz - ABEPSS/Vice Regional Sul II

Coordenação: Ruth Bitencourt - ABEPSS

11h - MESA DE ENCERRAMENTO:

ABEPSS-DN, ABEPSS/Vice Regional Centro-Oeste-Hayeska Costa Barroso; CFESS e ENESSO



Os participantes de todos os GTPs apresentaram reflexões durante o evento com a participação na mesa intitulada : As Relações Étnico-Raciais na Formação em Serviço Social: Contribuições dos Grupos Temáticos de Pesquisa (Gtp's) e a ABEPSS. Houve transmissão da TV ABEPSS, e os vídeos podem ser acessados no link: <https://www.youtube.com/@tvabepss2387/playlists>.

3. ANÁLISE DOS TRABALHOS APROVADOS NO XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS)

Dentre as atividades desenvolvidas pelo GTP de Política Social e Serviço Social como preparatórias para o XVIII ENPESS realizado entre os dias 10 e 14 de dezembro de 2024, na cidade de Fortaleza - Ceará, registramos o trabalho hercúleo desenvolvido pelos membros do GTP que analisaram trezentos e nove (309) trabalhos e emitiram pareceres dos artigos submetidos para o ENPESS 2024.

Essa é uma tarefa de muita importância para nos subsidiar nos debates acerca da pesquisa e do ensino na graduação e na pós-graduação, pois nos permite analisarmos as tendências das pesquisas realizadas no âmbito do Serviço Social brasileiro, e ao mesmo tempo nos fornece elementos para identificarmos as lacunas existentes nesses estudos.

3.1 TENDÊNCIAS E LACUNAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XVIII ENPESS

Para realizar o levantamento o GTP criou um formulário no google para que pudéssemos realizar as leituras dos artigos aprovados e, em seguida, preenchermos as informações solicitadas no formulário. Cabe ressaltar que todo o processo de elaboração do formulário foi discutido coletivamente com os membros do GTP. A seguir algumas imagens do formulário:

4) TENDÊNCIAS E LACUNAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENPESS

F1 - GTP: Serviço Social e Política Social - Gestão (2023-2024) - Análise dos trabalhos submetidos ao 18º ENPESS (2024) - EIXO TEMÁTICO: Política Social e Serviço Social - Subeixo: Política de Educação

B I U G X

Na análise dos trabalhos submetidos e **aprovados** ao Eixo temático: Política Social e Serviço Social - 18º ENPESS (2024), a/o avaliador/a deve utilizar como parâmetro: Título, resumo, considerações finais e os principais autores referenciados, a partir dos quais deve responder às questões abaixo.

A/o avaliador/a deverá observar que para cada subeixo temático há um formulário específico. No caso de ter avaliado trabalhos de mais de um subeixo, deverá responder ao formulário específico de cada um.

Importante: A/o avaliador/a poderá editar suas respostas em cada formulário, quantas vezes forem necessárias. Isso, permite ao avaliador/a inserir e alterar suas respostas à medida que for realizando suas análises.

4) TENDÊNCIAS E LACUNAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENPESS

1. Indique a quantidade de trabalhos avaliados do subeixo: **Política de Educação**. *

Texto de resposta curta

2. Tendo como referência o título, qual o tema abordado? *

Texto de resposta curta

3. Qual a Natureza do Trabalho? (Sistematização do trabalho profissional; Relato de Experiência; Resultado de pesquisa; Reflexão teórica.) *

Enumere e quantifique as incidências identificadas. Ex. Resultado de pesquisa, 3.

4) TENDÊNCIAS E LACUNAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENPESS

4. Quais as Tendências?

Texto de resposta longa

5. Lacunas Encontradas?

Texto de resposta longa

6. A partir dos itens analisados, o debate étnico-racial aparece no eixo avaliado? *

☐ SIM

☐ NÃO

11

4) TENDÊNCIAS E LACUNAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO ENPESS

6.1 Se sim, em quantos trabalhos avaliados ele aparece?

Texto de resposta curta

6.2 Se sim, como ele aparece?

Texto de resposta longa

7. Enumere os principais autores citados (cinco): *

Texto de resposta longa

12

Fonte : Elaboração do GTP.

O levantamento mostrou um crescimento de envio de trabalhos e uma alteração na divisão dos sub-eixos que passou a contar com o sub-eixo Política Setoriais, essa inclusão foi discutida pela direção nacional da Abepss e o GTP, uma vez que existia uma análise dos eventos anteriores em que muitos trabalho

ficavam fora dos sete sub-eixos já existentes (Crise, trabalho e tendências contemporâneas das políticas sociais no capitalismo ; Política de Educação; Políticas para Infância e Juventude; Seguridade social no Brasil; Fundo Público e Orçamento das Políticas Sociais).

A seguir apresentamos uma síntese das análises realizadas e o quadro abaixo revela um panorama dos trabalhos aprovados.

QUANTITATIVO TRABALHOS NO ENPESS

Subeixo	2022	2024
Crise trabalho e tendências contemporâneas das políticas sociais no capitalismo	69	43
Política Setorial	não existia	38
Política de Educação	38	70
Políticas para Infância e Juventude	23	35
Seguridade Social no Brasil	45	91
Fundo Público e Orçamento das Políticas Sociais	19	12
Políticas de trabalho e Geração de renda	02	03
Lutas Sociais e Controle Democrático	08	17
Total Trabalhos	204	309

Fonte : Elaboração do GTP.

3.2 - CRISE, TRABALHO E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Neste eixo foram analisados 43 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Desse universo, 3 foram resultado de pesquisa e 40 de reflexão teórica, não foi encontrado relato de experiência e também de sistematização do trabalho profissional. Na análise dos trabalhos foi possível notar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentadas a seguir.

3.2.1 - Principais Tendências:

A respeito das principais tendências dos trabalhos analisados, foi possível notar neste eixo:

Os desafios das políticas sociais na contemporaneidade, considerando a natureza do Estado capitalista.

A relação entre a consubstancialidade, a uberização e os desafios das políticas sociais no Brasil.

A relação entre Estado e religião e os impactos para a política contemporânea.

A utilização das ferramentas sociodigitais pela nova direita e as ameaças para a democracia e os impactos das *fake news* para os direitos, as políticas sociais e a proteção social.

O Estado capitalista, a terceirização e os impactos para o mundo do trabalho e para as políticas sociais.

As tendências dos sistemas de proteção social na América Latina contexto da austeridade permanente.

A situação da política social e do fundo público no neoliberalismo. Os fundos de pensão e a consolidação do mercado financeiro no Brasil.

A atuação do Estado brasileiro frente ao fenômeno da população em situação de rua, considerando os limites da política de assistência social na atualidade, a saúde mental de mulheres em situação de rua e o perfil da população em situação de rua em municípios do país, em especial no contexto da pandemia da COVID-19.

A realização de uma análise de conjuntura com enfoque no neoliberalismo, por vezes ultra neoliberalismo (às vezes sem realizar uma distinção entre ambos), o papel do Estado no capitalismo e o ajuste fiscal (aparecendo de forma bastante predominante), relacionando-se com o desfinanciamento das políticas sociais – focalização da atenção e privatização.

O debate da questão social e seu agravamento (nem sempre delimitando quando se acirra mais) também aparece em diversos trabalhos. Outro tema que se aponta como tendência é o gerencialismo do Estado e suas consequências para a gestão das políticas sociais e para o Serviço Social.

Há estudos que focam o neoconservadorismo e o familismo como tendência na área da política social. Como debates que aparecem, entretanto não de forma predominante, estão um trabalho sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no atual governo de Lula (sem aprofundar); O Banco Mundial e a contrarreforma do Benefício de Prestação Continuada; a política de drogas no Brasil, a partir do governo Bolsonaro; anti capacitismo e desafios para o Serviço Social.

A ascensão da extrema-direita, representada pelo bolsonarismo, como forma de reatualização da via autocrática de transformação capitalista no país, de modo a ajustar a dinâmica interna aos interesses de acumulação global do capital; a influência das religiões na concepção do não direito à proteção social, evidenciando como as organizações religiosas ainda são predominantes na prestação de serviços na política de assistência social. E, saúde da população em situação de rua.

As tendências dos sistemas de proteção social na América Latina contexto da austeridade permanente.

A situação da política social e do fundo público no neoliberalismo. Os fundos de pensão e a consolidação do mercado financeiro no Brasil.

A atuação do Estado brasileiro frente ao fenômeno da população em situação de rua, considerando os limites da política de assistência social na atualidade, a saúde mental de mulheres em situação de rua e o perfil da população em situação de rua em municípios do país, em especial no contexto da pandemia da COVID-19.

A relação entre crise, contrarreforma, austeridade e seus desdobramentos sobre as classes subalternas.

O debate sobre a proteção social para imigrantes, em particular para indígenas venezuelanos.

A educação pública superior, a contrarreforma e o gerencialismo no contexto da crise do capital.

As tendências na epidemia de HIV e Aids e os rebatimentos na política de saúde com a radicalização do neoliberalismo e do neoconservadorismo.

O debate sobre a relação capitalismo, saúde-doença e política de saúde; e os impactos para o profissional de saúde no contexto neoliberal, em particular para as/os assistentes sociais.

A inserção da qualificação profissional e da geração de renda como políticas públicas dentro da assistência social; e CadÚnico como ferramenta tecnológica do governo digital do Brasil.

A relação do Bolsonaro com a crise capitalista, o neoliberalismo e os desafios para a política social e ao Serviço Social.

O modo de produção capitalista e guerra às drogas como mecanismo imperialista e colonial.

A realização de uma análise de conjuntura com enfoque no neoliberalismo, por vezes ultraneoliberalismo (às vezes sem realizar uma distinção entre ambos), o papel do Estado no capitalismo e o ajuste fiscal (aparecendo de forma bastante predominante), relacionando-se com o desfinanciamento das políticas sociais – focalização da atenção e privatização.

O debate da questão social e seu agravamento (nem sempre delimitando quando se acirra mais) também aparece em diversos trabalhos. Outro tema que se aponta como tendência é o gerencialismo do Estado e suas consequências para a gestão das políticas sociais e para o Serviço Social.

Há estudos que focam o neoconservadorismo e o familismo como tendência na área da política social. Como debates que aparecem, entretanto não de forma predominante, estão um trabalho sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no atual governo de Lula (sem aprofundar); O Banco Mundial e a contrarreforma do Benefício de Prestação Continuada; a política de drogas no Brasil, a partir do governo Bolsonaro; anti capacitismo e desafios para o Serviço Social.

A ascensão da extrema-direita, representada pelo bolsonarismo, como forma de reatualização da via autocrática de transformação capitalista no país, de modo a ajustar a dinâmica interna aos interesses de acumulação global do capital; a influência das religiões na concepção do não direito à proteção social, evidenciando como as organizações religiosas ainda são predominantes na prestação de serviços na política de assistência social. E, saúde da população em situação de rua.

3.2.2 - Principais Autores:

Em relação aos principais autores, os principais autores citados nos trabalhos analisados do **Eixo - Crise, trabalho e tendências contemporâneas**

foram: Antunes (2020);Behring (2010, 2019); Boschetti (2018); Boschetti, Behring (2006, 2021); Bravo (2011); Brettas (2020);Chesnais(1996);Cislaghi (2016);Correia (2017);Dardot e Laval (2016); Fattorelli (2019); Gramsci (1988); Harvey (2010); Iamamoto (2009, 2010); Leher (2019); Mandel (1990); Marini (2011); Marx (1985, 2017); Marx e Engels (2007) Mészáros (2009); Mota (2008); Netto (2011); Osório (2014); Salvador (2012); Teixeira (2004) e Yazbek (2008).

3.2.3 - Debate Étnico – Racial:

O debate étnico-racial apareceu em 8 trabalhos do universo analisado. Esse debate aparece em relação:

A ampliação exponencial das desigualdades de classe, densas de disparidades de gênero, etnia, geração e desigual distribuição territorial, que radicaliza a questão social em suas múltiplas expressões.

O acesso a serviços e benefícios da assistência social às pessoas migrantes sem reiterar situações de discriminação ou preconceito de nacionalidade, gênero, idade, orientação sexual, identidade de gênero, diversidade funcional, raça, etnia, religião.

O perfil da população em situação de rua e o marcador/questão racial.

O conceito de consubstancialidade e as relações sociais de gênero, raça/etnia, classe e sexualidade.

A grande porcentagem de negros diagnosticados com o vírus HIV e com o vírus da Covid-19.

A saúde da mulher em situação de rua e sua relação com os marcadores de classe, raça e gênero.

O governo do Presidente Bolsonaro reproduziu uma lógica condizente com os princípios moralistas pautados por preconceitos de classe, raça e gênero.

3.2.4 – Principais Lacunas:

A respeito das lacunas dos trabalhos analisados, não foi encontrado:

Debate aprofundado dos determinantes da crise, uma vez que este sub eixo tratava disto.

Debate sobre a crise capitalista na particularidade da formação sócio-histórica brasileira.

Análise da questão social e das expressões no contexto de crise capitalista.

Pesquisas mais aprofundadas das tendências contemporâneas, em especial sobre o trabalho, tendo em vista a exigência deste eixo.

3.3 - POLÍTICAS SETORIAIS

Neste eixo foram analisados 38 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Desse universo, 20 trabalhos foram resultado de pesquisa, 12 de reflexão teórica, 2 de relato de experiência e 4 de sistematização do trabalho profissional. Na análise desses trabalhos foi possível notar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentados a seguir.

3.3.1 - Principais Tendências:

A respeito das principais tendências dos trabalhos analisados, foi possível notar neste eixo:

A centralidade do cuidado exercido por mulheres para a sustentação da Reforma Psiquiátrica.



A construção da Política Nacional de Cuidados no Brasil.

Avaliação da Política Nacional sobre Drogas.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS voltado para povos indígenas.

A (In)segurança alimentar e nutricional no contexto do governo de Bolsonaro e da pandemia da Covid-19.

Os direitos das pessoas com deficiência no Brasil no contexto da redemocratização e do neoliberalismo.

O crescimento da população em situação de rua LGBTQIAPN+ e seu o processo de invisibilidade nas ruas.

O trabalho de assistentes sociais nas políticas públicas.

O trabalho de assistentes sociais em equipe no Serviço de Atenção Domiciliar no SUS.

A implementação de Moedas Sociais como instrumento de transferência de renda nos municípios e sua relação com a lógica de financeirização das políticas sociais.

A habitação como mercadoria, a política de habitação e o trabalho de assistentes sociais.

Internação humanizada; Política de Segurança alimentar e nutricional; Assistência social e calamidade pública; Sistema prisional e programa pacto pela vida; Internações psiquiátricas; Mulheres em situação de violência doméstica e familiar; Sistema Único de Assistência Social; Política de educação permanente no SUAS; Comunidades quilombolas; Benefício de Prestação Continuada; Usuários de Substâncias Psicoativas; Saúde Ocular; Autismo; Intersetorialidade Políticas Sociais; HIV/AIDS; Saúde Mental; Autismo; Crianças com Deficiência.

3.3.2 - Principais Autores:

Em relação aos principais autores citados dos trabalhos analisados: Almeida (2019);Iamamoto (2009);Pereira (2014);Andrade, Cortês e Almeida (2021); Mauriel; Silva; Silva (2023)Silva (2023);Antunes (2018, 2020); Mestriner (2001); Sposati (2012); Behring (2021); Miotto (2009); Teixeira (2022;2023); Demier e Duriguetto (2017); Netto (2012, 2016); Yasbek (2009); Guerra (2009); Passos (2015;2017)

3.3.3 – Principais Lacunas:

No que se refere às lacunas dos trabalhos analisados, notou-se neste eixo das políticas setoriais.

Falta do debate da política de saúde mental, considerando o contexto marcado pelo (neo)conservadorismo e pelo ultra neoliberalismo.

Ausência do debate sobre a formação social brasileira; a questão social; a questão étnico racial e o Estado.

Falta o debate sobre a formação social brasileira e a questão étnico racial.

Ausência da discussão sobre a relação da fome e da insegurança alimentar e nutricional com a questão social, considerando as particularidades do capitalismo brasileiro.

Falta do debate sobre as pessoas com deficiência na sociedade capitalista e do debate sobre diferenças e desigualdades.

Falta do debate da política de saúde mental, considerando o contexto marcado pelo (neo)conservadorismo e pelo ultra neoliberalismo.

Ausência do debate sobre a formação social brasileira; a questão social; a questão étnico racial e o Estado.

Falta o debate sobre a formação social brasileira e a questão étnico racial.

Ausência da discussão sobre a relação da fome e da insegurança alimentar e nutricional com a questão social, considerando as particularidades do capitalismo brasileiro.

Falta do debate sobre as pessoas com deficiência na sociedade capitalista e do debate sobre diferenças e desigualdades.

Falta de aprofundamento sobre a diversidade sexual e de gênero; sobre o preconceito e discriminação direcionada ao segmento LGBTQIAPN+.

Falta de aprofundamento sobre as particularidades do trabalho de assistentes sociais nas políticas públicas.

Ausência de debate sobre a interdisciplinaridade e as particularidades do trabalho profissional em serviço/programa de atenção domiciliar no SUS.

Falta de aprofundamento sobre a articulação das Moedas Sociais com as políticas setoriais nos municípios.

Ausência do debate sobre a questão da moradia na formação social brasileira e sobre as particularidades do trabalho de assistentes sociais na política urbana.

Ausência de articulação da análise dos programas municipais com o contexto nacional; Análise descritiva dos serviços e benefícios ofertados pela gestão municipal; Falta de articulação na análise do contexto internacional com o brasileiro.

Ausência de diálogo acerca do trabalho das equipes multidisciplinares face a complexidade das expressões da questão social; Ausência de discussão acerca do contexto neoliberal e dos impactos para as política setoriais; Ausência de discussão acerca dos limites do Estado capitalista e neoliberal.

3.3.4 – Debate étnico-racial

No que tange ao debate étnico-racial, do universo de trabalhos analisados, 8 fazem referência a esse debate ao mencionar:

Relação da violência de gênero à feminização do cuidado, considerando as interseccionais de classe, gênero, sexuais, étnico-raciais e geracionais.

Disparidade nas relações de gênero no Brasil considerando o mercado de trabalho, pretas e pardas gastam mais tempo que brancas no desempenho dessas atividades.

No debate sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS voltado para povos indígenas de um determinado território.

Na discussão sobre a fome a insegurança alimentar, que atinge principalmente as mulheres e homens negras/negros pobres no país.

Ao mencionar que uma massa de homens e mulheres negros(as) estão vivenciando o processo de racialização.

Aparece no debate sobre encarceramento da população negra;

Análises sobre uma comunidade quilombola;

O tema da interseccionalidade está presente em todos os trabalhos que revelam a agudização das expressões da questão social de acordo com a classe, raça e gênero da população estudada.

Em quatro trabalhos aparece o debate do território como elemento importante para a dificuldade do acesso aos direitos sociais da população negra que nele vive.

3.4 - SEGURIDADE SOCIAL

Neste eixo foram analisados 91 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Desse universo, 49 foram trabalho da assistência social, 35 da saúde e 7 da previdência social. Em relação à natureza dos trabalhos, foram encontrados desse universo de 91 trabalhos, 27 foram resultado de pesquisa, 23 de reflexão teórica, 11 de relato de experiência, 19 de sistematização do

trabalho profissional e 11 não foi possível identificar a natureza. Na análise desses trabalhos foi possível também identificar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentados a seguir.

3.4.1 - Principais Temas:

Nos trabalhos sobre a política de assistência social identificou-se os seguintes temas:

Desfinanciamento da política de assistência social; familismo e políticas sociais; Assistência social e o trabalho do/a assistente social; População em situação de rua; Trabalho social com famílias; Vigilância Socioassistencial; Assistência social e ações emergenciais em situação de calamidade pública; Acesso da pessoa com deficiência ao BPC; intersectorialidade; - migração e a política de assistência social; “pobreza indígena” e a política de assistência social; - clientelismo e favor na política de assistência social; - a proteção social no suas e os desastre socioambientais; Políticas sociais para pessoas com deficiência ;trabalho infantil.

Nos trabalhos referentes à política de saúde notou-se como principais tema:

Saúde e covid 19; Desfinanciamento da política de saúde; Mercantilização da saúde; o uso de tecnologias na saúde; os modelos privatizantes de gestão; a desospitalização; o trabalho de assistentes sociais na saúde; A atenção primária à saúde; Pobreza e política de assistência social; Tratamento oncológico e os aspectos socioeconômicos; Saúde Mental; O trabalho do/a assistente social na saúde; - residência multiprofissional em saúde; os desafios para o(a) assistente social frente às notificações compulsórias do SINAN; - Abortamento inseguro.

Nos trabalhos sobre a política de previdência social identificou-se como tema:

Previdência privada.

Previdência e precarização do mercado de trabalho.

Contrarreformas da Previdência e os impactos na concessão dos benefícios.

3.4.2 - Principais Tendências:

As principais tendências gerais identificadas nos trabalhos sobre as políticas de seguridade social referem-se à:

Análise de conjuntura com enfoque no Neoliberalismo e as políticas de seguridade social.

Apresenta normativas legais das políticas.

Problematização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas políticas de AS e previdência.

Os retrocessos do governo Bolsonaro em relação às políticas sociais.

A/o Assistente Social desempenha um papel essencial na luta contra o capacitismo trabalhando na defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Analisa-se o trabalho social com famílias desenvolvido por profissionais atuantes nas políticas de assistência social e saúde: precarização dos serviços, escassez de recursos, conservadorismo nas abordagens e responsabilização das famílias/mulheres.

Implicações para o trabalho profissional no enfrentamento à COVID-19.

Análise de perfil socioeconômico.

Análise de processos históricos.

Problematização da intersetorialidade como a articulação de saberes diversos e experiências que se integram em diferentes etapas do ciclo das políticas sociais.

Apresentam as questões de gênero.

Em relação às tendências particulares nos trabalhos referentes às políticas de assistência, saúde e previdência social. Notou-se nos trabalhos sobre a assistência social as seguintes tendências:

Reflexões sobre as categorias “Território, Vulnerabilidade e Risco Social” na Política Pública de Assistência Social. Os serviços de proteção social básica da assistência social e os programas de transferência de renda na comunidade ribeirinha.

Análise de trajetória do Programa Auxílio Brasil.

A precarização do trabalho no âmbito do SUAS.

Problematização da vigilância socioassistencial como instrumento para compreender os dados e intervir nos territórios de forma a enfrentar as diversas situações de vulnerabilidade social nos municípios.

Análise sobre o lugar de fala do/a trabalhador/a do SUAS.

Estudo sobre a inflexão da política pública de Assistência Social, no Brasil, acirrada com a pandemia da Covid-19.

Analisa a centralidade assumida pela família no sistema de proteção social brasileiro contemporâneo, seu papel como portadora de direitos e agente de proteção.

A importância do trabalho do/a assistente social junto à população em situação de rua na promoção do acesso aos serviços.

Estudo sobre a pobreza indígena e a política de assistência social.

A respeito das tendências particulares dos trabalhos sobre a política de saúde, notou-se:

Desafios para o trabalho em saúde pública, considerando a difícil/inexistente articulação com a Rede Socioassistencial, de Saúde e a Rede Intersetorial.

Analisa características da atenção à saúde devido a complicações de abortamento inseguro.

Efetivação da política de saúde nas trilhas dos povos indígenas.

Apresenta problematização sobre a estratégia de investimento do governo Bolsonaro nas comunidades terapêuticas e apresenta a intensificação desse investimento, como expressão da manicomialização da saúde mental no Brasil.

Estudo sobre o trabalho do/a assistente social na defesa e ampliação dos direitos à saúde da classe trabalhadora em território amazônico.

O estudo aponta que a “residência multiprofissional, como uma especialização das contradições inerentes aos processos instituídos através da relação capital-trabalho”.

Estudos sobre violência de gênero, notificação compulsória no SISAN e o papel do/a assistente social.

As implicações dos modelos privatizantes de gestão na saúde.

Sobre as tendências particulares dos trabalhos sobre a previdência social, identificou-se:

Análise de conjuntura com enfoque no Neoliberalismo. Apresenta a discussão do desmantelamento da política pública de Previdência Social por meio das contrarreformas e os impactos negativos na vida dos trabalhadores brasileiros.

Problematização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas políticas de AS e previdência.

A “previdência privada” aberta e sua conexão à financeirização do capital.

Seguridade Social.

3.4.3 – Principais Lacunas:

No que se refere às principais lacunas dos trabalhos analisados neste eixo sobre a seguridade social, pôde-se notar:

Falta uma análise mais aprofundada articulando o escopo das políticas de previdência social, assistência social e saúde com a teoria crítica.

Nos artigos são utilizadas muitas leis e normativas das políticas, e pouco referencial teórico.

Falta maior aprofundamento de categorias centrais como: estado, política social, questão social.

Os artigos apresentam temáticas específicas, isoladas de uma discussão temática mais ampla da política social onde esse objeto está inserido, de uma análise de conjuntura.

Possível identificar falta de ações intersetoriais nas discussões apresentadas.

Muito incipiente a questão étnico racial nos artigos.

Prevalência de dados e informações estatísticas, desprovido de fundamentação teórica e de análise crítica.

Os trabalhos, no geral, apresentam análises pontuais/específicas, sem a necessária articulação com a política social e a políticas públicas no sentido macro.

As pesquisas problematizam de forma incipiente pouco aprofundadas as tendências contemporâneas das políticas de Seguridade Social.

Falta uma categorização do ultra neoliberalismo, necessitando de aprofundamento teórico.

3.4.4 – Debate étnico-racial:

No que tange ao debate étnico-racial, do universo de trabalho analisado 2 apresentam esse debate, aparece:

Apenas na apresentação de dados/perfil, sem análise crítica.

Um trabalho tratou sobre o Racismo Estrutural: a invisibilidade dos dados da população negra no acesso ao Benefício de Prestação Continuada e o outro aparece de forma transversal na análise sobre pandemia e saúde.

3.4.5 - Principais Autores:

Em relação aos principais autores citados dos trabalhos analisados foram: Behring; Boschetti; Bravo; CFESS; Draibe; Faleiros;lamamoto; Minayo; Netto; Pereira; Raichelis;Sposati; Teixeira e Yazbek.

3.5 - POLÍTICAS DE TRABALHO E GERAÇÃO DE RENDA

Neste eixo foram analisados 3 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Desse universo, todos foram resultado de pesquisa. Na análise desses trabalhos foi possível também identificar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentadas a seguir.

3.5.1 – Principais Tendências:

A respeito das principais tendências apresentadas nestes trabalhos sobre geração de renda, identificou-se:

análises acerca da relação entre emprego e renda no contexto neoliberal brasileiro e as políticas de transferência de renda. Dentre as lacunas, destacamos a ausência de diálogo com autores que tratam das origens da formação do mercado de trabalho brasileiro e a sua configuração atual com maioria da população preta e pobre desprotegida desde a gênese do mercado de trabalho nacional que se perpetua nos dias atuais.

3.5.2 – Debate étnico-racial:

Em relação ao debate étnico-racial, essa discussão aparece em um artigo e discute o não acesso aos direitos para pessoas cujo perfil majoritário são aqueles que estão desprotegidos, isto é maioria de pretos, pardos, indígenas, mulheres e, uma parcela de brancos pobres e periféricos.

3.5.3 – Principais Autores:

Os principais autores/as citados nos trabalhos deste eixo.: Antunes (2004; 2008; 2021); Behring (2011); Bernardi (2023); Boschetti (2018); Brettas (2020); Castel (1998) e Suplicy (2020)

3.6 - POLÍTICAS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Neste eixo foram analisados 35 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Em relação à natureza desse universo de trabalhos, 12 foram de resultados de pesquisa, 11 de reflexão teórica, 7 de relato de experiência e 5 de sistematização do trabalho profissional. Na análise desses trabalhos foi possível também identificar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentadas a seguir.

3.6.1 - Principais Tendências:

No que se refere às principais tendências dos trabalhos analisados neste eixo, foi possível notar:

Estudos sobre desospitalização de crianças e adolescentes na produção acadêmica.

O atravessamento das relações de classe, gênero, raça/etnia nas infâncias, adolescências e juventudes atendidas pela política de saúde mental, em particular sobre a saúde mental de adolescentes acusadas/os de cometer ato infracional.

A pandemia da Covid-19 e o agravamento da violência estrutural contra crianças e adolescentes negros no Brasil, da pobreza e do trabalho infantil.

O depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência.

O racismo estrutural e o discurso de ódio direcionado a crianças e adolescentes pretos(as) brasileiros(as) na internet.

Mulheres/mães em situação de rua e o direito à convivência familiar frente à institucionalização de seus filhos.

As intersecções entre política socioeducativa e racismo.

A rede de proteção de crianças e adolescentes e suas implicações ao Serviço Social, em diferentes estados e municípios do país.

A trajetória histórica da política de proteção e atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no contexto brasileiro, considerando, em particular, as denúncias de violência sexual infantojuvenil.

Concepções acerca da negligência de crianças e adolescentes e a efetivação de políticas públicas de proteção social.

As vulnerabilidades de adolescentes em conflito com a lei e o acompanhamento pós medida socioeducativa de internação.

As tendências de aprendizagem e a inserção no emprego das juventudes no país.

A experiência de estágio em Serviço Social na Vara da Infância e Juventude e em programas sociais municipais direcionados a crianças e adolescentes.

As crianças e adolescentes no contexto do acolhimento institucional, as diferentes realidades de estados e municípios brasileiros.

Os conceitos de rede e intersetorialidade articulados ao Sistema de Garantia de Direitos, particularmente a relação da política de assistência social a este Sistema, com o destaque para os desafios e as potencialidades do trabalho em rede em diferentes regiões e locais.

As implicações do conservadorismo frente aos direitos das juventudes no Brasil contemporâneo.

A prática profissional do Assistente Social em relação às suspeitas de negligência nas infâncias, adolescências e juventudes.

A experiência profissional no DEGASE, considerando a interseção entre socioeducação, maternidade e relações étnico raciais.

3.6.2 - Principais Autores:

Ariès (1978, 1981, 2022); Baptista (2012); Behring (2011); Behring; Boschetti (2011); CFESS (1993, 2019); Donzelot (1980, 1986); Faleiros (2005, 2009); Farias e Tamarozzi (2021); Rizzini (1993, 2004, 2008, 2011); Farinelli e Pierini (2016); Santos (2020, 2021, 2023); Fávero (2003, 2007); Schmidt (2011); Freire (1992, 2007); Sierra (2012); Marx (1973, 2013); Teixeira (2007, 2009); Minayo (2002, 2006); Yazbek (2014); Moura (1992, 1994, 1999, 2019); Iamamoto (2004, 2015) e Nascimento (1979, 2016).

3.6.3 - Principais Lacunas:

As principais lacunas encontradas nestes trabalhos aprovados neste eixo são:

Aprofundar as determinações sociais, econômicas e políticas para apreender a trajetória das ações/políticas direcionadas às crianças, aos adolescentes e jovens no país, pois uma boa parte dos trabalhos realizam uma análise, ainda que importante, centrada na descrição dessas ações/políticas, principalmente a partir da promulgação do ECA.

O debate da crise do capital, do neoliberalismo e da contrarreforma do Estado e seus desdobramentos para o sistema de garantia de direitos das crianças e dos adolescentes é pouco aprofundado em boa parte dos trabalhos.

A discussão sobre as diferentes formas de violência vivenciadas por crianças e adolescentes é pouco aprofundada em determinados trabalhos, considerando as recentes transformações societárias, sendo a análise, ainda que relevante, centrada nas concepções de violências.

O debate sobre a questão social e suas expressões apresentadas nas crianças, adolescentes e jovens não aparece em uma boa parte dos artigos, sobretudo naqueles que fazem mediações com os conceitos de vulnerabilidade e de violência.

A implementação das políticas sociais setoriais no Sistema de Garantia de Direitos das crianças e adolescentes, considerando o contexto neoliberal, é pouco explorada, determinados trabalhos muito mais explicam legalmente e conceitualmente este Sistema, sem aprofundar a participação do SUAS, do SUS e de outros sistemas de políticas e de direitos sociais.

Poucos são os trabalhos que tratam do exercício profissional na política da infância e da juventude, alguns trabalhos analisados fazem referência a experiência de estágio em projetos/programas sociais ou sobre o trabalho profissional na Vara da Infância e da Juventude ou no DEGASE.

3.6.4 – Debate étnico-racial

Neste eixo, dos 35 trabalhos analisados, em 16 aparece o debate étnico-racial da seguinte maneira:

O uso da interseccionalidade como ferramenta analítica, considerando a categoria de classe social, de raça, de sexualidade, de gênero, de capacidade/deficiência etc. para compreender a saúde mental de crianças, adolescentes e jovens, o trabalho intersetorial e a atuação de assistentes sociais nessa área.

Nos trabalhos que tratam da adoção, do acolhimento institucional, de crianças em situação de rua ou em trabalho infantil, o debate da questão étnico-racial aparece para abordar o perfil de famílias, crianças, adolescentes e jovens. Alguns trabalhos recorrem a estudos de instituições, como o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça, do IPEA.

A questão étnico-racial também aparece nos trabalhos que abordam o Sistema de Garantia de Direitos das crianças e adolescentes, apontando que todas têm direitos, independente de sua condição de classe, gênero ou raça. Além disso, quando os trabalhos sobre este Sistema mencionam que ele vem atuando em um contexto atual de níveis alarmantes de desigualdades e iniquidades que se manifestam nas discriminações, explorações e violências, baseadas em razões de classe social, gênero, raça, etnia, orientação sexual, deficiência e localidade geográfica.

No debate sobre as dificuldades de segmentos juvenis entrarem no mercado de trabalho e conseguirem o emprego, a divisão social de classe, a geração, o gênero e a questão étnico-racial aparecem como elementos que aumentam as desigualdades desses segmentos.

Outros trabalhos analisam a promoção e a defesa de direitos da criança e adolescente a partir da questão étnico-racial.

3.7 – POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

Neste eixo foram analisados 70 trabalhos aprovados para apresentação no XVIII ENPESS. Em relação à natureza desse universo de trabalhos, 30 foram de resultados de pesquisa, 29 de reflexão teórica e 11 de relato de experiência. Não tiveram artigos de sistematização do trabalho profissional. Na análise desses trabalhos foi possível também identificar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentados a seguir.

3.7.1 – Temas Principais:

Os principais temas dos trabalhos deste eixo foram: Assistência Estudantil: 16 trabalhos; Trabalho do/a Assistente Social na Educação Básica: 13 trabalhos; Políticas afirmativas na modalidade de cotas: 7 trabalhos (PCDs 2, negros 2, quilombola 1, indígena 1, ribeirinho 1); Política de Educação Superior: 5 trabalhos; Política Educacional Brasileira: 4 trabalhos, eles totalizam 45 trabalhos, os demais foram de temas diversos.

3.7.2 - Principais Tendências:

Em relação às principais tendências apresentadas neste eixo identificou-se que o objeto de pesquisa sobre **Assistência Estudantil e Trabalho do/a Assistente Social na Educação Básica** foram os temas mais recorrentes, seguido do debate sobre as cotas raciais e a discussão mais ampla a respeito da Política Educacional no Brasil, com destaque para mercantilização da educação.

1. Uma tendência desde os ENPESS anteriores, é a discussão sobre **assistência estudantil**, motivada pela aprovação da Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) instituída pela Lei 14.914 de 2024, os artigos discutiram sobre os vetos sofridos, os avanços e as dificuldades de implementação. Os artigos defendem a importância da criação de Pró-Reitorias de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE), o tema das cotas e **ações afirmativas** apareceram em terceiro lugar no volume de trabalhos apresentados, com destaque para o perfil socioeconômico dos estudantes, condições de vida, vivências acadêmicas e o acesso às políticas de assistência estudantil, impactos na saúde mental; os ganhos da classe trabalhadora no acesso à universidade. Orienta-se que a próxima gestão possa criar dentro do eixo Políticas Sociais um subeixo próprio que contemple a assistência estudantil e as políticas afirmativas.

2. Referente ao **Trabalho profissional** do/a Assistente Social na Educação Básica também houve um volume grande de trabalhos, a tônica foi a discussão da necessidade de ampliar os recursos humanos, via concurso público, para melhor implementação da política de educação básica no país, e inclusive para o enfrentamento à evasão escolar, vista de uma forma complexa que exige uma visão interdisciplinar.

3. A respeito da **mercantilização da educação**, dentre as estratégias mais utilizadas destacam-se o Ensino à Distância (EAD), cursos semipresenciais e as parcerias público-privadas. Algumas consequências diretas desse processo estão presentes no cotidiano, como por exemplo: o rebaixamento da qualidade da formação do ensino superior, a técnica e o pragmatismo como diretrizes, a intensificação do trabalho docente e o estímulo à lógica produtivista. Esse nicho de mercado está se aprofundando: amplia vagas, diversifica os serviços educacionais prestados, reduz a autonomia intelectual e pedagógica docente e tem um currículo voltado ao pragmatismo de respostas ao mercado.

3.7.3 - Principais Lacunas:

A respeito das principais lacunas, notou-se nos textos faltou um aprofundamento das expressões da “questão social” no contexto da crise capitalista pós-pandemia; não houve um aprofundamento da lógica do capital financeiro e suas estratégias de privatização dos direitos sociais; na maioria dos trabalhos as considerações finais foram pouco desenvolvidas, sendo apresentadas em somente um parágrafo ou em tópicos; por fim, o debate étnico-racial pouco apareceu nos textos avaliados, citando apenas as cotas em 30% deles.

3.7.4 - Principais Autores:

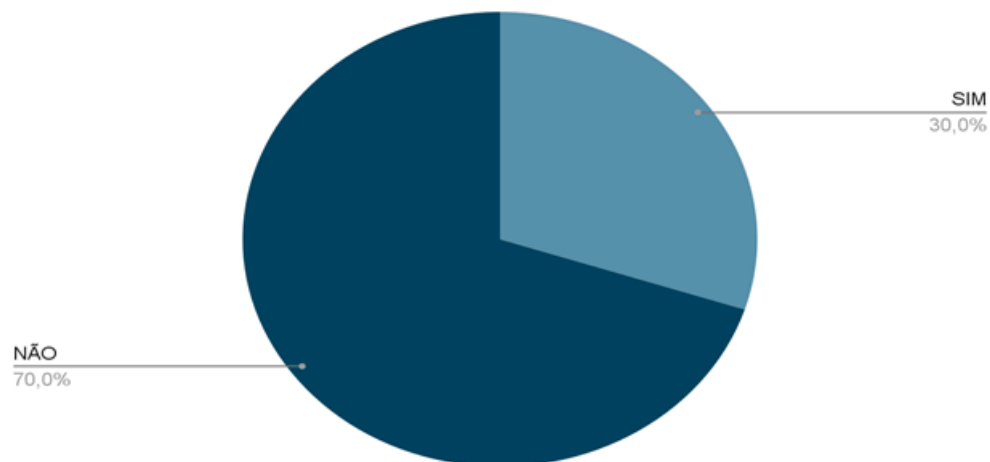
Os principais autores citados nos trabalhos deste Eixo da Política de Educação: Yamamoto; Freire; Behring e Boschetti; Mészáros; Guerra; Gramsci; Saviani; Fernandes; Frigotto e Mandel.

3.7.5 – Debate étnico-racial:

O Gráfico I abaixo apresenta se os trabalhos analisados apresentam ou não o debate étnico-racial. Dos 70 trabalhos aprovados e analisados, 70% não apresentaram o debate e 30% apresentaram o debate étnico-racial.

Gráfico I – Debate étnico-racial no Eixo – Política de Educação

Points scored



Fonte: Elaboração própria.

3.8 - FUNDO PÚBLICO E ORÇAMENTO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Neste eixo foram analisados 12 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Em relação à natureza desse universo de trabalhos, todos foram resultado de pesquisa. Na análise desses trabalhos foi possível também identificar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentados a seguir.

3.8.1 – Principais tendências

As principais tendências apresentadas nos trabalhos deste eixo foram:

Emenda Constitucional 95/2016; Desfinanciamento Público e Impactos para Políticas Sociais; Novo Arcabouço Fiscal e Regressão de Direitos; Política Regional e Financiamento Público; Fundo Nacional de Assistência Social; Dívida Pública; Desfinanciamento do Suas; Educação Superior e Assistência Estudantil; Financeirização da Previdência Social dos Servidores Públicos; Financiamento de Políticas para Crianças e Adolescentes; Assistência Social e o Plano Plurianual Participativo.

3.8.2- Principais Autores:

Os principais autores citados nos trabalhos analisados neste eixo podem ser identificados : Salvador (2020; 2014;2024); Fiúza (2020); Castelo (2013); Almeida (2019); Behring (2021); Lima (2024); Demier (2019); Granemann (2006); Carcanholo (2008) e Chesnais (2005).

3.8.3 - Principais Lacunas:

As principais lacunas identificadas nos trabalhos deste eixo foram:

Ausência de debates acerca da concepção de fundo público e estado capitalista;

Apresentar e usar a teoria social crítica para analisar as categorias centrais dos artigos, tais como : política social; fundo público; ajuste fiscal; direitos e Estado.

3.8.4 - Debate étnico-racial:

O debate étnico-racial apareceu em 03 trabalhos e estava relacionado às análises acerca da assistência estudantil; bolsas; questão étnico-racial; impactos do desfinanciamento das políticas sociais para a população de acordo com a raça, etnia e gênero.

3.9 - LUTAS SOCIAIS E CONTROLE DEMOCRÁTICO NAS POLÍTICAS SOCIAIS

Neste eixo foram analisados 17 trabalhos aprovados para apresentação no ENPESS. Em relação à natureza desse universo de trabalhos, 08 foram de resultados de pesquisa, 04 de reflexão teórica e 05 de relato de experiência. Não tiveram artigos de sistematização do trabalho profissional. Na análise desses trabalhos foi possível também identificar as principais tendências, os principais autores, o debate étnico-racial e as principais lacunas, que são apresentadas a seguir.

3.9.1 - Principais Tendências:

A respeito das principais tendências identificadas nos trabalhos pôde-se constatar:

Profundas dificuldades atuais para concretizar as experiências de controle político e social democrático e popular em conselhos, principalmente.

Análise desses espaços como contraditórios e tensos. Experiências positivas, porém insuficientes, de incorporação de políticas e programas de corte étnico-raciais (cotas e outros). O papel do profissional de Serviço Social nesses espaços.

3.9.2 - Principais Autores:

Os principais autores citados nos trabalhos analisados neste eixo: Gomes (2023); Cohn (2002); Boschetti e Behring (2018); Coutinho (2000); Bravo (2006); Feres Júnior (2028); Boschetti (2024) e Gomes (2001).

3.9.3 – Principais Lacunas:

A respeito das principais lacunas dos trabalhos analisados notou-se que: mesmo que os conselhos e a participação social ainda sejam parâmetros constitucionais, faltam análises mais profundas que levistem os argumentos para explicar as enormes dificuldades para exercer a participação democrática e popular atualmente. Debates acerca do esvaziamento dos movimentos sociais de esquerda no Brasil e dos retrocessos nos governos de extrema direita.

3.9.4 - Debate étnico-racial:

Nos trabalhos analisados deste eixo o debate étnico-racial aparece na: Importância das ações afirmativas; Políticas Sociais de corte étnico-raciais surgidas durante os governos Lula da Silva.

A importância das cotas raciais nas universidades.

Papel dos movimentos negros na luta política nacional; Negação de direitos para a população negra e as conquistas dos movimentos sociais negros.

4. COLÓQUIO DO GTP NO XVIII ENPESS

Dentre os conteúdos apresentados no Colóquio do GTP destacamos a apresentação do processo de revisão da Ementa atual e a nova proposta de ementa do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Serviço Social e Política Social, durante a apresentação lembramos que foi uma demanda da gestão da ABEPSS para que pudesse ser incorporada na ementa de todos os GTPs o debate sobre a questão étnico-racial na formação em Serviço Social.

Durante a apresentação destacamos todas as articulações e discussões realizadas pelo GTP de Política Social para o aprofundamento desta temática

que culminou na elaboração da proposta de nova ementa, cujo quadro a seguir apresenta uma síntese dos debates e a versão que será discutida e aprovada pela nova gestão da Abepss (2025-2026) :

Ementa Atual	Proposta Apresentada no Colóquio	Proposta após reunião virtual com Pesquisadores e Plenária do Colóquio
O GTP de Política Social e Serviço Social deve estar atento aos dilemas relativos às relações entre as classes sociais e destas com o Estado brasileiro - com especial atenção ao universo do trabalho e da economia política, observando as múltiplas determinações que configuram os padrões de proteção social e os segmentos e indivíduos sociais que lhes dão vida. O tratamento intelectual	O GTP de Política Social e Serviço Social deve estar atento aos dilemas relativos às relações de classes sociais, considerando as dimensões de gênero e étnico-racial, e destas com o Estado - com especial atenção ao universo do trabalho e da economia política, observando as múltiplas determinações que configuram os padrões de proteção social com base nas lutas classistas,	O GTP de Política Social e Serviço Social deve estar atento às contradições e dilemas das relações de classes sociais, considerando as dimensões de gênero e étnico-racial, e destas com o Estado, com especial atenção ao universo do trabalho e da economia política, observando as múltiplas determinações que configuram os padrões de proteção social com base nas lutas classistas, sociais, feministas, anticapacitista, geracional, LGBTQIAPN+ e antirracistas. A apreensão intelectual desses dilemas exige elucidar suas raízes na história da formação

desses dilemas exige elucidar suas raízes na história da formação social, econômica e político-cultural dos países, e de nosso país e continente, em particular, para identificar os desafios do presente e tendências de seus desdobramentos futuros, dando suporte à efetivação de estudos comparados.	sociais, feministas, LGBTQIAPN+ e antirracistas. A apreensão intelectual desses dilemas exige elucidar suas raízes na história da formação social, econômica e político-cultural dos países e/ou das regiões, como América Latina, para identificar os desafios do presente e tendências de seus desdobramentos futuros, dando suporte à efetivação de estudos comparados.	social, econômica e político-cultural dos países e/ou das regiões, como a América Latina, para identificar os desafios do presente e tendências de seus desdobramentos futuros, dando suporte à efetivação de estudos comparados; e aos estudos sobre a questão social, a formação e o trabalho da/o Assistente Social no âmbito das políticas sociais.
---	---	--

Após esse debate foi feito um convite para que pessoas que estivessem na plenária e com disponibilidade para compor o GTP (2025-2026) se apresentassem para que pudéssemos realizar o processo de sucessão GTP. Dentre as orientações foi pactuada a representação das regionais da ABEPSS na composição. Após as apresentações os novos membros do GTP são:

REGIONAL	NOME / INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO	E-MAIL
NORDESTE	Alessandra Ximenes da Silva	UEPB	alesximenes13@gmail.com
	Jucileide Ferreira do Nascimento	UFRB	jucileide@ufrb.edu.br
	Adriana Alves da Silva	IFCE	adrianaalves@ifce.edu.br
	Antonio Israel Carlos da Silva	UFPE	antonio.israelsilva@ufpe.br
	Leila Maria Passos de S. Bezerra	UECE	leila.passos@uece.br
NORTE	Iracilda Alves Braga	UFPI	iracildabraga@ufpi.edu.br
	Jeffeson William Pereira	UFAM	jeffesonwilliam@ufam.edu.br
	Cleonice Correia Araújo	UFMA	cleonice.ca@ufma.br
LESTE	Francisco Henrique da C. Rozendo	UFF	henrique_rozendo@id.uff.br
	Robson Roberto da Silva	UFF	robson.essuff@gmail.com
	José Rodolfo Santos da Silveira	UERJ	sjoserodolfo@yahoo.com.br
CENTRO-OESTE	Thais Kristosch Imperatori	UnB	thaisimperatori@unb.br
	Camila Gabriel Meireles Amorim	SEDES/DF	camilameireles2011@gmail.com
SUL I	Denise Maria Fank de Almeida	UEL	denise.fank@uel.br



GTP DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL (2025-2026)

COORDENAÇÃO

Francisco Henrique da Costa Rozendo (UFF)

Iracilda Alves Braga (UFPI)

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

COORDENAÇÃO AMPLIADA

Jucileide Ferreira do Nascimento (UFRB)

Robson Roberto da Silva (UFF)

Denise Maria Fank de Almeida (UEL)

Jeffeson William Pereira (UFAM)

Adriana Alves da Silva (IFCE)

Thais Kristosch Imperatori (UNB)

Camila Gabriel Meireles Amorim (SEDES/DF)

Antonio Israel Carlos da Silva (UFPE)

José Rodolfo Santos da Silveira (UERJ)

Leila Maria Passos de Souza Bezerra (UECE)

Cleonice Correia Araújo (UFMA)

5. CONCLUSÃO

Ao concluirmos o relatório identificamos a relevância do delineamento das atividades do GTP em consonância com o planejamento geral da Gestão ABEPSS: “Em Luta, Seguimos Atentas e Fortes! Luciana Cantalice, Presente”, e reiteramos que todas as ações desenvolvidas ao longo do biênio foram direcionadas para o fortalecimento da articulação entre pesquisa, ensino e extensão na área de Política Social e Serviço Social.

As ações empreendidas revelam o compromisso coletivo em articular pesquisadores/as, instituições e movimentos sociais, consolidando a centralidade da ABEPSS como espaço de resistência e de construção do projeto ético-político do Serviço Social.

As análises, debates e produções apresentadas, em especial no âmbito do XVIII ENPESS, reafirmaram a importância da pesquisa crítica como instrumento de compreensão das transformações contemporâneas e de defesa intransigente dos direitos sociais. O GTP demonstrou capacidade de dialogar com diferentes áreas, incorporar novas demandas — como o aprofundamento do debate étnico-racial — e propor encaminhamentos que contribuam para a formação profissional e para a defesa das políticas sociais.

Reconhecemos, contudo, os desafios que permanecem: ampliar a participação dos pesquisadores, fortalecer as redes de articulação nacionais e internacionais, aprofundar as análises teóricas e garantir maior visibilidade social às produções do GTP. Tais desafios apontam para a necessidade de continuidade do trabalho coletivo, mantendo o compromisso ético, político e acadêmico com a transformação social. Assim, as ações realizadas no período reafirmam o papel estratégico do GTP na produção de conhecimento crítico, na qualificação da formação profissional



Por fim, o presente relatório sintetizou o trabalho desenvolvido pelo Grupo Temático de Pesquisa em Política Social e Serviço Social no biênio 2023-2024, evidenciando a relevância das atividades realizadas para o fortalecimento da produção científica e do debate crítico na área, e na defesa das políticas sociais, sinalizando perspectivas promissoras para o próximo biênio.



Foto 4: Oficina Regional Nordeste, São Cristóvão - SE



Foto 5: Oficina Regional Norte, Teresina-PI

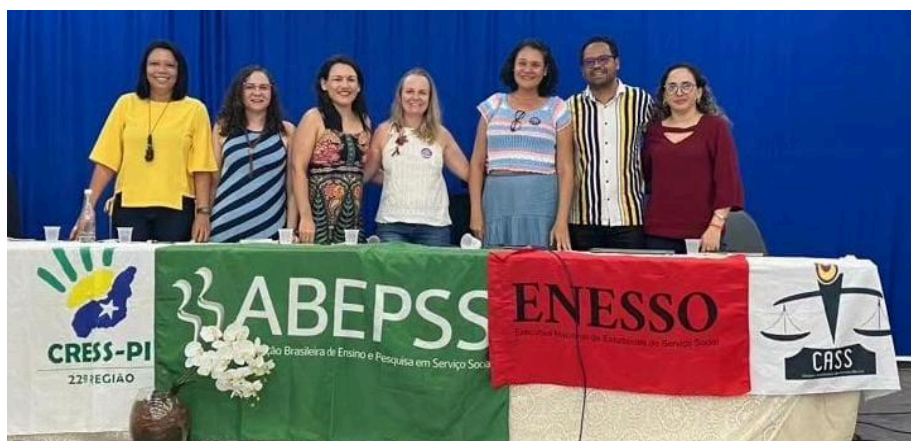


Foto 6: XIII Oficina Nacional da ABEPSS, Recife-PE



Foto 7: Composição do GTP de Política Social para o biênio 2025-2026

